

EDITORIAL

Floema, Caderno de Teoria e História Literária, inaugura um espaço de reflexão no âmbito da crítica literária, da teoria da literatura e da história literária para intercâmbio e debate, constituindo-se em veículo de publicação de estudos que tomem como objeto de análise e de reflexão o discurso ficcional.

De periodicidade semestral, **Floema** propõe a cada número um dossiê temático. O n.1, organizado pelos Editores, tem como tema geral orientador “As Letras no Império Marítimo Lusitano (séculos XVI, XVII e XVIII)” e apresenta entrevista com João Adolfo Hansen, realizada pelos professores Alcir Pécora, Luiz Costa Lima, Márcia Abreu e Roger Chartier. Por ocasião da segunda edição revista do livro **A Sátira e o Engenho** (2004), a entrevista versa sobre as pesquisas desenvolvidas pelo Autor nos últimos anos. Cada colaborador foi convidado a apresentar três questões, que foram respondidas por escrito. Assinalamos em especial nosso agradecimento ao professor Sérgio Barbosa de Cerqueda pela colaboração na redação de texto em francês no momento de elaboração da entrevista.

A seção de artigos principia por texto de Alcir Pécora, em que discute, no que respeita aos sermões de Antônio Vieira, a “matriz sacramental” a partir da qual a pregação do jesuíta se ordena. Segue-se-lhe o estudo de Cristiane Nascimento sobre o tratado **Da Pintura**, de Francisco de Holanda, em que discute as relações entre as preceptivas da retórica epidítica e os tratados de pintura concebidos, eles também, como arcabouço de preceitos que objetivam o fornecimento de uma doutrina da pintura e seu encômio na composição do retrato do *discreto* pintor. O artigo de Márcia Arruda Franco respeita à representação produzida, no século XVI português, por poetas como Camões e Sá de Miranda, por humanistas como Damião de Góis, e por botânicos como Garcia D’Horta, do comércio de especiarias, assunto de importância para o pequeno Portugal cujos principais interesses relacionavam-se ao comércio marítimo com o Oriente. Fecha a seção o texto de Ricardo Martins Valle sobre a bucólica em Cláudio Manuel da Costa, em que discute as relações entre a aparente anódina poesia bucólica setecentista produzida nas Minas e o propriamente político, já que assevera ser a poesia compreendida então como exercício que visava a controlar os afetos, conservar as virtudes na memória, apurar o discernimento nos ofícios do Estado, ou seja, como ela integrava a proposta horaciana do deleitar educando.

A seção dedicada à poesia e à ficção é aberta por poema de Moacir Amâncio, enquanto, na seção Resenhas, o livro objeto de estudo é o de Luiz Costa Lima, **O Redemunho do Horror. As margens do Ocidente** (2003).

Adiantamos que o segundo número de **Floema**, com lançamento previsto para o final do ano de 2005, dá continuidade a essa mesma temática, “As Letras no Império Marítimo Lusitano (séculos XVI, XVII e XVIII)”. A entrevista realizada com Luiz Costa Lima versa sobre as relações entre Ficção e História e sobre o seu livro **O Redemunho do Horror** (2003), contando com a participação dos professores Alfredo Mendiola, Eduardo Sterzi, João Adolfo Hansen e Marília Librandi Rocha.

Além dos dois números semestrais, a cada ano será lançado um número especial de **Floema** dedicado à obra de um só Autor. Em 2005, o número especial de **Floema** é consagrado a Hans Ulrich Gumbrecht, incluindo entrevista realizada pelos professores João Cezar de Castro Rocha, Kathrin Rosenfield, Marília Librandi Rocha e Ricardo Barbosa. Conta ainda com a tradução de cinco textos de sua autoria inéditos em português.

Os próximos dossiês temáticos de **Floema** versam sobre os temas: “Ut pictura poesis”, “As Poéticas da Modernidade e da Contemporaneidade” e “O Romance no Brasil no Século XIX”.

Floema é a denominação de partes do vegetal que transportam os nutrientes, como as veias da planta. Floema é também parte do título da obra de Hilda Hilst, **Fluxo-Floema**. Floema é, por fim, fruto de um tempo em que os intercâmbios intelectuais, independentes de lugar, atravessam espaços distantes no mapa aproximando reflexões várias em fluxo contínuo.

Marcello Moreira
Marília Librandi Rocha
Editores